Voluntariado Marista

AÇÃO MARISTA DE VOLUNTARIADO

1ª EDIÇÃO

PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-SUL

SUMÁRIO

Apresentação 4

1. Lema 6

2. Pilares 7

3. Objetivos 7

3. Responsáveis 7

4. Assessoria 7

5. Período 12

5. Unidades Participantes 12

6. Voluntários/Voluntárias 12

7. Número de participantes 12

8. Local 13

9. Parcerias 13

10. Itinerário 13

11. Espiritualidade 16

12. Sugestão de Atividades 16

13. Mãos à obra 18

14. Destaques Finais 19

15. Ferramentas Práticas 19

AÇÃO MARISTA DE VOLUNTARIADO

(Experiência Local de Educação para Solidariedade e Voluntariado Marista)

A **Ação Marista de Voluntariado** é uma iniciativa prevista no Itinerário do Voluntariado Marista que antecede a experiência de **Missão Solidária Marista (MSM)** com voluntários e voluntárias da Província Marista Brasil Centro-Sul. Ela terá seu início em 2022 e será organizada em nível local.

A Ação Marista de Voluntariado deve ser um despertar de solidariedade, diálogo, resiliência, crescimento e corresponsabilidade. "Somos chamados a abandonar a cultura dos egos e a promover a cultura dos ecos, diminuindo o escândalo da indiferença e das desigualdades" e, também, "a converter nossos corações e a tornar nossas estruturas mais flexíveis, sem medo de correr riscos, a fim de nos aproximar das periferias, em defesa dos mais pobres e mais vulneráveis". [1]

Ainda que pareça pontual, a experiência faz parte de um itinerário maior que contempla a educação para a solidariedade.

[1] Servir e Servir Primeiro. Voluntariado e Aprendizagem-Serviço. 12ª Mensagem da Comissão Internacional de Missão Marista, 2022.

Como diz o Papa Francisco na Evangelii Gaudium, n. 188: *"a palavra 'solidariedade' significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a criação d'uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade"*.

A PMBCS incentiva essa prática por acreditar que ela busca responder a apelos e valores de nossos tempos. Ademais, importante ressaltar que o Instituto Marista faz adesão a algumas agendas e iniciativas internacionais e eclesiais que vão se conectar diretamente com a Ação, tais como: a Doutrina Social da Igreja, Pacto Educativo Global, Economia de Francisco e Clara, Agenda 2030 (ODS) e tantas outras que também nos são caras.

Comungamos com a perspectiva do Instituto Marista, o qual afirma que *"o voluntariado Marista está situado na ótica da disponibilidade para o serviço gratuito e generoso, seguindo o exemplo de Jesus de Nazaré: 'eu estou no meio de vós como aquele que serve' (Lc 22, 27). Jesus situa o serviço como compromisso com a promoção e a defesa da vida. Ele nos falou: 'O filho do homem não veio para ser servido. Eu vim para servir e para dar a vida em favor de muitos' (Mc 10,45). Nesse sentido, o voluntariado traduz-se num conjunto de ações e iniciativas de interesse social e comunitário"*.[2]

Desejamos que a Ação Marista de Voluntariado fortaleça o sentimento de poder-serviço e oportunize significativas mudanças nos projetos de vida de nossos jovens.

Identidade, Missão e Vocação – DEEB e PMBCS

[2] GUIA PARA O VOLUNTARIADO MARISTA, 2021.

1. Lema

"Eu vim para servir e para dar a vida em favor de muitos"
(Mc 10,45).

Reflexão por: João Luis Gonçalves Fedel

Dois irmãos pedem os primeiros lugares a Jesus. Ele diz que não lhe cabe essa escolha, mas ao Pai. Os outros discípulos ficam furiosos, talvez porque quisessem o mesmo privilégio. Certamente essa busca de prestígio e poder é a maneira dos governantes e poderosos. Jesus aproveita para mostrar aos discípulos e discípulas que não é dessa maneira que as relações entre pessoas acontecem no Reino de Deus.

Qual o jeito de Jesus então? "Quem quiser ser o primeiro, seja o último", ele nos provoca. Quem se considera primeiro espera que todas as pessoas, e até mesmo a natureza, estejam a seu dispor, ao sabor de suas vontades. Quem compreende a proposta de Jesus põe-se na posição de serviço, de atenção às necessidades de quem mais precisa.

O ponto alto da experiência de Jesus foi sua entrega. Ele sofreu e morreu para continuar fiel à missão que recebeu do Pai. Por isso pode dizer aos que o seguem: "Eu vim para servir e para dar a vida em favor de muitos" (Mc 10,45). Esse é o exemplo, o modelo de poder e de relação que propõe para todos nós.

Ser voluntário, ser voluntária, na perspectiva do Reino de Deus, é se colocar próximo dos pequenos, é entender suas necessidades e sonhos, é dialogar e aprender com eles. Quem se voluntaria ao serviço se dispõe a ocupar o último lugar, não como anulação de si, mas como entrega verdadeira, sem outras motivações que o bem de quem escolhe servir.

2 Objetivos

2.1. Educar para a solidariedade.

2.2. Compreender o contexto em que se está inserido.

2.3. Voluntariar para a sociedade.

2.4. Responder aos apelos da Doutrina Social da Igreja.

2.5. Promover a missão Marista no território/comunidade.

3 Responsáveis[3]

3.1. Unidade Marista[4]: Pastoral (Identidade, Missão e Vocação).

3.2. Praça da Vida Marista[5] : Coordenadores de Grupos.

3.3. Corporativo[6]: DP&C.

4 Assessoria

1. Diretoria de Identidade, Missão e Vocação da PMBCS.

2. Área de Identidade, Missão e Vocação da Diretoria Executiva de Educação Básica do Grupo Marista.

5 Pilares

Os pilares são os horizontes da Ação Marista de Voluntariado. É necessário que eles sustentem a experiência em todo o percurso proposto no itinerário e que nos ajudem a provocar questionamentos. Ainda que sejam horizontes que vão muito além de uma ação, eles podem ajudar em uma mudança de mentalidade frente ao mundo para o voluntário, voluntária e o território em que se atua.

[3] Ao(A) responsável, ou grupo de responsáveis, cabem as seguintes atenções prévias: 1) Participar da formação em solidariedade no Farol 1817; 2) Estar atento(a) à todas as orientações deste documento.
[4] Católica SC, Colégios Maristas, Escola Champagnat, Marista Escola Social, PUCPR, TECPUC.
[5] Movimento Champagnat da Família Marista, Laicato Jovem Marista, Grupos Laicais, Comunidades de Irmãos. Grupo Marista, FTD Educação, Província Marista Brasil Centro-Sul, Área da Saúde.

5.1. Agenda 2030 – ODS [7]

Com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para as gerações futuras, a Organização das Nações Unidas (ONU) firma 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que nos provocam a rever práticas habituais, a fim de transformar a realidade para algo melhor até 2030. Esse plano de 15 anos envolve mais de 190 nações!

Ainda que reconheçamos a importância de todos os objetivos, sugerimos que o horizonte da Ação Marista de Voluntariado esteja ligado ao menos a um dos objetivos abaixo:

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Erradicação da Pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Fome Zero e Agricultura Sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Redução das Desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

Como os ODS convergem entre si, é possível associar os outros não descritos acima à Ação. Acesse para saber mais:

Agenda 2030

Introdução aos ODS | Centro de Defesa

[7] https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

5.2. Pacto Educativo Global[8]

O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas no mundo, instituições, igrejas e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. Sete são os compromissos elencados pelo Pacto:

1. **A pessoa no centro:** colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.

2. **Escuta das gerações mais novas:** Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.

3. **Promoção da mulher:** Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.

4. **Responsabilidade da família:** Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.

5. **Acolhida:** Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.

6. **Renovação da economia e da política:** Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.

7. **Cuidado com a casa comum:** Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.

Além dos ODS e do Pacto Educativo Global, a experiência local pode se servir dos outros documentos da Doutrina Social da Igreja e, também, do Movimento da Economia de Francisco e Clara e da Campanha da Fraternidade.

[8] Para saber mais: https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf

5.3. Valores Maristas

O cultivo dos valores Maristas garantirá com que a experiência tenha a nossa identidade. A Ação Marista de Voluntariado se conectará com eles da seguinte forma:

Amor ao trabalho: atuando com coragem em investir nossas melhores energias em prol do próximo, realizando o trabalho com dedicação e responsabilidade.

Espírito de família: construindo relações de pertença, confiança e cuidado, valorizando a individualidade e as contribuições de cada um presente.

Espiritualidade: manifestando-se por meio da vivência apaixonada e coerente com a missão, celebrando as conquistas e aprendendo com os erros.

Interculturalidade: fomentando a alteridade através de relações de respeito, cultivando a alteridade na integração de etnias, gerações, gênero e religiões.

Presença significativa: propiciando atitude educadora e cuidadora, colocando-se no lugar do outro e construindo laços transformadores.

Solidariedade: tornando cultivadora da ética em favor do bem comum e gerando oportunidades para todos. Eis o valor norteador da Ação Marista!

Simplicidade: exercendo a coerência e agindo de acordo com o que se fala, sempre de maneira simples e assertiva.

Sustentabilidade: promovendo soluções inovadoras que contribuam para a conservação ambiental e transformação social, iluminadas pelo uso evangélico dos bens.

Além dos valores, é interessante reforçar os apelos do XXII Capítulo Geral do Instituto dos Irmão Maristas:

1) Família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento;

2) Ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia;

3) Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes;

4) Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida;

5) Responder com audácia às necessidades emergentes.

6 Período

A Ação deve ocorrer preferencialmente entre julho e agosto [9], com a duração de 1 ou 2 dias.

7 Unidades Participantes

Cada Unidade pode organizar sua experiência. É possível, também, criar parcerias com Unidades próximas. Atentar para o número de participantes.

8 Voluntários/Voluntárias[10]

8.1. **Unidade Marista:** prioritariamente estudantes Maristas do Ensino Médio (a partir dos 15 anos).

8.2. **Praça da Vida Marista:** pessoas que tenham vinculação com algum grupo laical (Movimento Champagnat, Laicato jovem).

8.3. **Corporativo:** colaboradores e colaboradoras com mais de 3 meses de vínculo empregatício, que tenham o aval da gestão e que participaram de algum projeto de formação em identidade.

9 Número de participantes

Não há limites de participação, mas é importante que haja planejamento e acompanhamento dos/das voluntários/voluntárias que irão participar da experiência e que o número seja adequado ao local escolhido.

---

[9] O Mês sugerido possibilita um espaço no ano prévio de preparação, bem como avaliação posterior no ano curricular. Agosto é o Mês Vocacional e, além disso, é uma possibilidade de celebrar o Dia do Marista/Assunção de Maria (15 de agosto) e o Aniversário da PJM (25 de agosto). Vale ressaltar que é possível flexibilizar a data para compor o calendário da unidade, desde que contemple um tempo hábil de preparação, execução e avaliação da experiência.

[10] Todos têm que assinar o termo de voluntariado de acordo com a Política do Grupo Marista/ Província Marista Brasil Centro-Sul.

10 Local

Território que apresente alguma situação de vulnerabilidade/desproteção social, escolhido pelo grupo de trabalho. É importante lembrar que este território pode ser próximo da unidade responsável, visto que o diagnóstico realizado busca observar as necessidades locais.

11 Parcerias

É desejo que a Ação Marista de Voluntariado não funcione em um modelo verticalizado no que se chega ao território com as ideias de execução já prontas. Prefere-se, portanto, que as atividades sejam elaboradas de maneira horizontal, com o envolvimento e a corresponsabilidade dos diferentes interlocutores.

11.1. No local, dialogar com paróquias e outras Igrejas, centros comunitários, escolas, associação de moradores e lideranças comunitárias.

11.2. Na preparação, buscar diálogo de boas práticas e ideias com outros responsáveis pela experiência.

11.3. Entre Maristas, observar oportunidades com as unidades próximas (Ex: Projeto Fratelli | DEEB), desde que as oportunidades não inviabilizem contato e ação com outros territórios.

12 Itinerário

EIXO LINEAR

VER ► JULGAR ► ATUAR

EIXO TRANSVERSAL

AVALIAR ► CELEBRAR ► REGISTRAR

12.1. VER

Esta etapa contempla o diagnóstico a ser realizado para a elaboração da Ação.

- Estabelecer uma organização e pensar em datas, horários, prazos em geral para acompanhar o desempenho das atividades.
- Escolher o local/território em que o voluntariado irá realizar a ação.
- Entender as necessidades do território.
- Assegurar que os/as voluntários/as sejam envolvidos nessa escuta e construção.
- Acompanhar o planejamento das atividades (se necessário, pode ser criado um comitê para validação).

12.1. JULGAR

Julgar pressupõe avaliar o que foi visto na etapa anterior, bem como formar os voluntários e voluntárias e, também, preparar a etapa seguinte.

- Problematizar as questões com os voluntários e voluntárias a partir dos pilares sugeridos na etapa Ver.
- Dialogar com os voluntários e voluntárias sobre a atuação. Este processo é importante para que a ação não seja pontual, mas que gere um movimento - ainda que pequeno - de reflexão e mudança de comportamento.
- Utilizar uma abordagem/metodologia que possibilite a formação dos participantes e que ajude na identificação de um problema social/local, para que assim possam melhor intervir (seja em uma perspectiva pontual ou a longo prazo).
- Acompanhar. Para educar, é importante acompanhar o/a jovem durante todo o processo, junto às suas reflexões, sonhos e angústias.
- Formar tem lugar prioritário nesse itinerário. Por isso, é importante elaborar momentos formativos prévios com os participantes.

12.4. CELEBRAR

Nossa identidade Marista pressupõe momentos celebrativos e de espiritualidade. É uma etapa transversal. Celebra-se no ver, no julgar e no atuar.

- Prever ao menos um momento celebrativo ao início e ao fim de cada parte do itinerário, com atenção, cuidado e colaboração de todos.

12.5 REGISTRAR

Para garantir a memória histórica da atividade, bem como inspirar outras pessoas e organizações a multiplicarem a experiência, faz-se importante o registro do itinerário.

- Registrar quem participou.
- Armazenar imagens da experiência (pensar em uma foto oficial).
- Reportar para a comunidade marista, com depoimentos, uma matéria de uma lauda sobre a ação.
- Utilizar formulário enviado pela província.
- Entrar em contato, se possível, com mídias para divulgação externa da Ação, lembrando sempre que nosso compromisso prioritário é com o desenvolver da ação e não com os ecos midiáticos que ela pode resultar.

12.6. AVALIAR/COMPROMETER

Busca-se avaliar a Ação para celebrar os acertos e evidenciar possíveis pontos de melhoria, no intuito de que a experiência sempre evolua.

- Avaliar junto a todos os envolvidos para saber como prosseguir no ano seguinte.
- Escutar os voluntários e voluntárias para entender a validade de outras ações e seguir se desenvolvendo junto à temática de solidariedade.
- Comprometer-se com outras ações e/ou iniciativas em prol do bem comum, sejam individuais ou coletivas.

13 Espiritualidade

13.1 Garantir que os momentos de espiritualidade/acolhida aconteçam. É preciso viver e rezar a mística.

13.2 Elaborar momentos de acolhida/espiritualidade que articulem com as provocações do lema. Seria interessante buscar uma linha que perpasse toda a experiência.

13.3 Realizar provocações acerca dos pilares dessa proposta educativa.

13.4 Promover momentos que envolvam todos os agentes que estão participando do processo formativo;

13.5 Contemplar nas espiritualidades/acolhidas os elementos a seguir: iluminação bíblica, cantos, momentos de deserto, de partilha e demais práticas pastorais que enriquecem momentos assim.

13.6 Identificar oportunidades de fazer luz à história, à missão e aos valores do Grupo Marista.

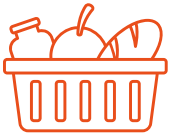
14 Sugestão de Atividades

As atividades consistem em uma parte do processo educativo para a solidariedade. Elas são a ponte entre as reflexões realizadas e o diálogo/contato com a comunidade. Porém, é necessário realizar uma formação prévia que impulsione o sujeito a ser crítico sobre os desafios da sociedade, de modo que ele se torne comprometido com a comunidade. Deseja-se que ele busque estar constantemente atualizado, para promover ações e tomar decisões que impactem o seu projeto de vida não somente em uma perspectiva individualista, mas a partir de um projeto de sociedade.

"Porque, como o corpo é um todo com muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo."

(I Coríntios, 12).

Abaixo, sugerimos algumas iniciativas que podem ser realizadas. Porém, é importante desenvolver o olhar criterioso nessas ações, avaliar se elas contemplam as articulações, as reflexões e a realidade do território/comunidade onde elas acontecerão. Sendo assim, ressaltamos que as sugestões a seguir são meramente exemplificativas, ficando aberto a possibilidade de realizar outras atividades.



Arrecadação/doação

Atividades com as crianças

Visitas na comunidade

Gestos concretos

Doação de sangue e plaquetas

1
LER/ENTENDER O DOCUMENTO
Tenho dúvidas? Buscar ajuda da assessoria.

2
IDENTIFICAR CORRESPONSÁVEIS
Alguém da unidade pode ser corresponsável na liderança de todo o itinerário?

3
REUNIR OS VOLUNTÁRIOS E VOLUNTÁRIAS
Como comunicar, fazer as inscrições e apresentar a proposta?

4
DIALOGAR SOBRE OS OBJETIVOS LOCAIS DA AÇÃO MARISTA DE SOLIDARIEDADE
Quais são os caminhos que a Ação local buscará?

5
FAZER
Quais são os dados/ indicadores (públicos) dos possíveis locais de atuação? População, Índice Socioeconômico, Densidade demográfica etc.Em qual território vamos atuar? Este território é uma possibilidade de ação? Está de encontro com os objetivos da Ação?

6
ESCOLHER OS PILARES
De acordo com os pontos anteriores, quais pilares são possíveis de atender?

7
PROBLEMATIZAR COM OS VOLUNTÁRIOS E VOLUNTÁRIAS
O que podemos aprender sobre a realidade? Quem podem ser nossos parceiros? Como a ação se amplia?

8
PREPARAR A AÇÃO
Quais são os materiais? Quais as atividades? Qual o cronograma?

9
COLOCAR A AÇÃO EM PRÁTICA
Está tudo de acordo com o que foi pensado?
Há flexibilidade no cronograma?
Os voluntários estão sendo ouvidos e acompanhados?

10
REALIZAR A AVALIAÇÃO E COMPILAR OS REGISTROS
O que foi bom? O que foi ruim? Quais são os aprendizados? Vale a pena? O vivido tem adesão ao projeto de vida e vocação dos voluntários? Como podem se comprometer?

16 Destaques Finais

16.1 Zelar pela imagem do voluntariado Marista e todas as políticas do Grupo Marista/Província Marista Brasil Centro-Sul, especialmente o Código de Conduta e a Política de Proteção Integral.

16.2 Garantir que todas as tomadas de decisão estejam amparadas nos direcionamentos da Secretaria de Saúde e nas orientações do Grupo Marista. Considerar: número de participantes, espaços das atividades, contato com a comunidade, medidas preventivas e outros.

16.3 Não realizar experiências com movimentação político-partidária.

16.4 Dialogar com os agentes do território e com outras lideranças religiosas do espaço.

16.5 Garantir a segurança de todos os agentes envolvidos na experiência.

16.6 Evitar o 'fazer meramente por fazer'.

16.7 Enfatizar a dimensão formativa da experiência.

16.8 Acompanhar e envolver o/a voluntário/a em todo o processo.

17 Ferramentas Práticas

Para facilitar o trabalho, a seguir foram disponibilizadas algumas ferramentas que auxiliarão na dinâmica de planejamento e execução das atividades

Clique aqui ou escaneie o QR Code e acesse o conteúdo.

INTERNET • FAX • CURRÍCULOS & SERVIÇOS
VENDE-SE
ESTA CASA
Voluntariado Marista

Voluntariado Marista

Produção

Diretoria de Identidade, Missão e Vocação da Província Marista Brasil Centro-Sul

Área de Identidade, Missão e Vocação da Diretoria Executiva da Educação Básica do Grupo Marista

Grupo de Trabalho e Escrita

Bruno Manoel Socher

Diogo Luiz Santana Galline

Emilly Giovanna Vieira de Souza

Laura de Fatima Ferraz

Matheus Henrique Alves

Colaboraram com o material

Alexandre Borges.

Alexandre Ferreira Santos

Jean Marcos Gregol Gwiazdecki

João Luis Fedel Gonçalves

José Leão da Cunha Filho

Keles Gonçalves de Lima

Lesciane Mael

Mariana Rogoski Ferreira da Silva

Ir. Miguel Fernandes Ribeiro

Olavo Henrique de Souza Chicoski

Comunicação e Marketing - Província Marista Brasil-Centro Sul

Karla Dudas

Projeto Gráfico e Diagramação

Daniele Paiva

Fotos

João Borges

www.marista.org.br

Voluntariado
Marista
PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-SUL